Transtornos Mentais Comuns em pessoas idosas

Myriam Tirzah Dantas de Farias[1], Mirella Raquel Alves de Araújo Rodrigues, Cecília Raquel Climério da Costa, Marcela Tavares Silva Ribeiro, Josevânia Silva.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, PB.
myriam_nutri@outlook.com

Introdução: Face ao envelhecimento populacional na contemporaneidade, se faz necessário o desenvolvimento de investigações sobre os aspectos que repercutem na saúde mental das pessoas idosas, com destaque para os transtornos mentais comuns (TMC). No que se refere aos Transtornos Mentais Comuns, fala-se de um sofrimento caracterizado por um conjunto de sintomas difusos, mas que não se enquadram em transtornos psiquiátricos formais e impactam negativamente a qualidade de vida das pessoas idosas, podendo afetar a realização de atividades cotidianas quanto suas relações sociais e familiares.

Objetivo: Analisar a prevalência de transtornos mentais comuns em pessoas idosas.

Método: A pesquisa se caracterizou como sendo transversal, exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Participaram de forma não probabilística e acidental 158 pessoas idosas com idades variando entre 60 e 88 anos, residentes no Estado da Paraíba. Como instrumentos, utilizou-se um Questionário sociodemográfico e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas (frequência, porcentagem e mediana) e não paramétricas (teste U de Mann-Whitney, Qui-quadrado e coeficiente de correlação de Spearman).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos participantes (n=158).

Variáveis	Categorias	f (%)
Gênero	Mulher cisgênero	96 (60,8%)
	Homem cisgênero	62 (39,2%)
Faixa etária	60 a 69 anos	86 (54,4%)
	70 anos ou mais	72 (45,6%)
Escolaridade	Fundamental Incompleto	46 (29,1%)
	Fundamental Completo	37 (23,4%)
	Médio Completo	37 (23,4%)
	Superior ou mais	18 (11,4%)
	Sem escolaridade	11 (07,0%)
	Médio incompleto	09 (05,7%)
Situação Laboral	Aposentado	102 (64,6%)
	Trabalho com vínculo formal	29 (18,4%)
	Trabalho sem vínculo formal	18 (11,4%)
	Desempregado	09 (05,7%)
Renda Familiar	Até um salário mínimo	102 (64,6%)
	Acima de um salário mínimo	56 (35,4%)
Cor	Branco	73 (46,2%)
	Pardo	68 (43,0%)
	Preto	15 (09,5%)
	Amarelo	02 (01,3%)
Estado Civil	Casado	78 (49,4%)
	Viúvo	33 (20,9%)
	Separado	31 (19,6%)
	Solteiro	16 (10,1%)

n: número de participantes; f: frequência; %: porcentagem.

Fonte: imagem criada por IA

Tabela 2. Associação entre Transtornos Mentais Comuns e variáveis sociodemográficas (n=158).

Variáveis	Sem TMC f (%)	Com TMC f (%)	χ^2	p-valor	Tamanho do efeito (ω)
Gênero					
Homem cisgênero	42 (67,7)	20 (32,3)	$\chi^2(1) = 2,087$	0,149	ω = 0,15
Mulher cisgênero	54 (56,3)	**42 (43,8)**			
Faixa etária					
60 a 69 anos	52 (60,5)	**34 (39,5)**	$\chi^2(1) = 0,007$	0,934	ω = 0,007
70 anos ou mais	44 (62,1)	28 (38,9)			
Cor autodeclarada					
Preto/pardo	90 (60,2)	**33 (39,8)**	$\chi^2(1) = 0,000$	0,997	ω = 0,000
Branco	44 (60,3)	29 (39,7)			
Renda					
Até um salário mínimo	49 (47,6)	**54 (52,4)**	$\chi^2(1) = 21,580$	**0,000**	ω = 0,37
Acima de um salário mínimo	47 (83,5)	08 (14,3)			
Escolaridade					
Até 5 anos	46 (48,9)	**48 (51,1)**	$\chi^2(1) = 13,806$	**0,000**	ω = 0,29
Mais de 5 anos	50 (78,1)	14 (21,9)			

f: Frequência; %: percentual; χ^2=Qui-quadrado; **p-valor**: significância (<0,05).

Resultados: Os resultados mostraram, uma prevalência de Transtornos Mentais Comuns de 39,9%. As pessoas idosas sem TMC apresentaram medianas distintas e menores em comparação às que possuíam TMC, tanto na comparação das médias por fatores quanto na avaliação global das respostas no questionário SRQ-20. Os fatores com maiores medianas foram aqueles que versam sobre sintomas somáticos e a diminuição da energia vital, sugerindo que o sofrimento psíquico nesse grupo etário se expressa por meio de uma variedade de sintomas. A análise sobre a associação entre sofrimento psíquico e variáveis sociodemográficas evidenciou que os maiores níveis de sofrimento psíquico ocorreram entre as mulheres e pessoas idosas com menores rendas e escolaridade, mais especificamente quando se considera a prevalência em razão de marcadores sociais como gênero, renda e escolaridade.

Referência

American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.